

Fatores Sociodemográficos Associados ao Bem-Estar Subjetivo em Duas Grandes Cidades Brasileiras

Aline Cacozi; Maria Inês Quintana; Rodrigo Affonseca Bressan; Marcelo Feijó; Jair de Mari; Sérgio Baxter Andreoli

O Bem-estar subjetivo (BES) é considerado uma forma democrática de se avaliar a qualidade de vida de uma pessoa e pode ser utilizado como ferramenta de pesquisa nos programas de promoção de saúde, nas práticas clínicas como indicador de necessidade de intervenção e como medida para avaliar políticas públicas, pois pode fornecer dados mais amplos sobre a saúde da população.

Objetivo: Investigar os fatores sociodemográficos associados ao bem-estar subjetivo em duas grandes cidades brasileiras.

Método: estudo de corte transversal com amostra probabilística estratificada em multi-estágios da população geral das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O bem-estar foi avaliado por meio da Versão Brasileira Curta da Escala Subjective Well-being Scale (SUBI). As análises da associação entre os indivíduos com melhor e pior BES e as variáveis sócio-demográficas foram feitas por meio dos teste q-quadrado e um modelo de regressão poisson.

Resultados: foram entrevistados 3744 indivíduos nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Em comparação ao grupo com melhor BES, o pior bem-estar subjetivo esteve associado com viver na cidade de São Paulo (36,37% $\chi^2 = 19.1220$; $p=0,0007$) e ter declarado a cor da pele como branca (36,37 $\chi^2 = 7.1492$; $p=0,0259$). Na análise de regressão, apenas a variável viver no Rio de Janeiro esteve associada como fator de proteção ao BES ($p=0,025$ IC 0,92 – 0,99).

Conclusão: Viver no Rio de Janeiro foi o único fator protetor para o BES na análise de regressão. Fatores relacionados as condições de vida em São Paulo podem não favorecer a qualidade de vida da população.

Comitê de ética: o protocolo do estudo foi analisado passo a passo e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de São Paulo.